

ACERVOS DOCUMENTAIS DA UFRGS: RIQUEZA E DESORGANIZAÇÃO

*Regina Weber
Nívea Heinen
Lizete Kummer*

RESUMO

O artigo apresenta os resultados do projeto *Levantamento e reconhecimento dos acervos documentais da UFRGS*, desenvolvido em 1998. Descreve o estado de organização e conservação dos documentos que, produzidos pela Universidade, não se encontram mais em uso administrativo corrente. O artigo aponta tentativas anteriores de preservar a memória da UFRGS e salienta a importância da implementação de um Sistema de Arquivos para atingir este objetivo.

Este artigo apresenta os resultados do projeto *Levantamento e reconhecimento dos acervos documentais da UFRGS*, que se desenvolveu de março de 1998 a fevereiro de 1999. Integraram a equipe do projeto a professora Regina Weber, do Departamento de História, na coordenação; Nívea Heinen, historiadora do Museu Universitário; Lizete Kummer, historiadora do Núcleo de Pesquisa em História (IFCH) e o bolsista Stefan Bonow, aluno do curso de História, com bolsa de Iniciação Científica concedida pela FAPERGS.

O projeto *Levantamento e reconhecimento dos acervos documentais* surgiu de um desdobramento da proposta de implementação de um *Centro de Memória e Documentação da UFRGS (CEMEDOC)*, projeto formulado pelo Museu Universitário em conjunto com representantes da Biblioteca Central, do Departamento de História e do Núcleo de Pesquisa em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, do Instituto de Informática e do

Regina Weber é professora no Departamento de História da UFRGS.

Nívea Heinen é historiadora na UFRGS.

Lizete Kummer é professora no Departamento de História da ULBRA.

Grupo de Estudos sobre a Universidade (GEU). O projeto do CEMEDOC, formulado em 1997, tinha como objetivos gerais “preservar a memória e fomentar a construção recorrente da identidade da instituição; favorecer o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos avançados relacionados ao campo da memória, da documentação e do arquivo; constituir banco de dados multiacesso aplicáveis à pesquisa histórica e outras finalidades”. Estava prevista a implantação de um Sistema de Arquivos para a Universidade, harmonizando a administração dos documentos e estabelecendo parâmetros comuns a todas as Unidades. O estabelecimento de uma política de gestão de documentos, com a elaboração de tabelas de temporalidade que permitissem o descarte criterioso, seria um passo essencial para que o futuro arquivo permanente da Universidade abrigasse documentação já triada.

O CEMEDOC buscava congregiar esforços e competências nas áreas de documentação, memória e história, já que iniciativas isoladas e sem continuidade vinham se sucedendo. Uma primeira tentativa de preservar a memória da UFRGS deu-se com a constituição da Comissão de História, criada pela Portaria 474 de 1977, do reitor Homero Jobim, e regulamentada pela Portaria nº 233/79. A Comissão deveria “recolher, classificar e recuperar a documentação e material pertinentes à origem e ao desenvolvimento da UFRGS” e era coordenada pelo professor Dante de Laytano. A Comissão recolheu expressivo volume de documentação, elaborou artigos sobre diversos momentos da história da Universidade, que foram publicados na imprensa local, e realizou entrevistas com personagens de destaque na instituição.

Na década de 80, a Comissão foi extinta e parte de seus objetivos foram resgatados pelo Projeto Especial de Recuperação do Acervo. Posteriormente, a documentação recolhida e produzida pelos integrantes da Comissão de História transferiu-se para o projeto Recuperação do Acervo, que a partir de 1990 transformou-se em Núcleo de Documentação e Memória Social. Atualmente a guarda desta documentação está com o Museu Universitário, da Pró-Reitoria de Extensão.

Sendo uma etapa de um projeto mais amplo, o *Levantamento e reconhecimento dos acervos documentais da UFRGS* visava conhecer o estado atual dos acervos da universidade; em outras palavras, conhecer a forma como estavam sendo arquivados os papéis que não estavam mais em uso administrativo corrente e, na inexistência de um “arquivo geral”, a pesquisa implicava em visita às unidades e órgãos da UFRGS. Os dados recolhidos pelo levantamento serviriam para embasar os projetos elaborados visando à criação do CEMEDOC. A equipe do projeto pas-

sou a se reunir em março de 1998, acompanhada por um bolsista do Museu Universitário, que passou a ser bolsista FAPERGS quando esta instituição divulgou a concessão de uma bolsa ao projeto. O passo inicial foi a elaboração de uma ficha que serviria como roteiro para orientar as visitas às unidades da Universidade.

O levantamento trouxe dados importantes para o conhecimento da situação documental da UFRGS e para a escolha dos melhores caminhos para se implementar um Centro de Memória e Documentação na universidade. Para seu sucesso, a pesquisa contou com a receptividade dos órgãos e unidades, seja da parte das direções de Institutos e Faculdades, seja da parte dos funcionários encarregados de acompanhar a equipe e responder suas perguntas.

No decorrer das atividades, alguns novos rumos foram tomados: o que de início privilegiava os componentes diretos do organograma da UFRGS, como os diversos institutos, escolas, faculdades e órgãos técnico-administrativos, como previsto no projeto, passou a compreender também entidades anexas que apresentavam estreitas relações com a história desta universidade. Isto se deve ao fato que as indicações fornecidas, durante os contatos estabelecidos, apontavam para outras fontes de informações sobre a memória universitária. Assim, locais como a Associação dos Antigos Alunos, Associação dos Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Serviço de Assessoria Jurídica (mantida pelos discentes da Faculdade de Direito) e Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul passaram a ser incluídos no levantamento.

O trabalho de levantamento evidenciou que, na grande maioria dos órgãos e unidades visitadas, o acesso à documentação encontrase prejudicado devida à precária conservação dos papéis e à falta de organização das séries documentais, consequências da ausência de uma política de arquivos dentro da universidade. Por outro lado, existem unidades que desenvolvem uma política própria de tratamento documental, gerando salas que, se ainda não são arquivos disponíveis à pesquisa, distanciam-se da condição de depósito de papéis velhos. É o caso da Faculdade de Direito, da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina. Assim, a equipe da pesquisa deparou-se com situações que variam entre dois extremos: de um lado, unidades que têm o interesse – urgente – de repassar sua documentação antiga para desencumbir-se do encargo da mesma e para disponibilizar espaço para outros fins; de outro, unidades que não cogitam delegar a guarda de seus documentos.

No período da pesquisa foram visitados 28 acervos das unidades e órgãos direta ou indiretamente vinculados à universidade. A maioria destes encontra-se em condições pouco apropriadas à conservação de documentos. Os locais destinados à permanência dos acervos são, via de regra, inadequados: garagens, banheiros, porões, “frigoríficos” desativados, salas mal iluminadas, sem ventilação ou, no caso das expostas diretamente ao sol, sem cortinas. Os invólucros muitas vezes não passam de simples barbantes e, na armazenagem em caixas, é frequente que estas estejam sem identificação. Em muitas salas faltam estantes e os “embrulhos” ou caixas ficam empilhados no chão. É recorrente a inexistência de um funcionário encarregado de zelar pela manutenção dos acervos. Em decorrência da falta de cuidado, grande parte dos documentos estão ameaçados pelo ataque de insetos, fungos, traças, ratos; em várias situações a equipe do *Levantamento* alertou os responsáveis para os danos mais severos.

Nos papéis fisicamente preservados, dois outros grandes problemas que dificultam o trabalho de arquivamento e resgate de documentos: a falta de seleção prévia dos documentos que realmente devam ser destinados à guarda temporária ou permanente e a não realização de descarte de papéis que já cumpriram sua vida útil e não sejam considerados de valor histórico. Há casos de pastas suspensas que foram levados aos depósitos da forma como, provavelmente, estavam nas secretarias. A seleção dos papéis é um problema difícil de resolver quando ultrapassa aquilo que o bom-senso dos funcionários poderia resolver: é necessário a instituição de um sistema de arquivos pela administração central da Universidade que oriente para aquilo que deve ser preservado – e por quanto tempo – e para aquilo que deve ser descartado pelos próprios funcionários que operam com os documentos. Sem isso, o trabalho do historiador, que está na ponta final da cadeia documental, reconhecendo os documentos que mereçam guarda permanente, fica muito dificultado. Por outro lado, o pequeno volume e a pouca idade de alguns acervos demonstra que houve descarte indiscriminado de papéis, a “limpa dos arquivos”; nestes casos, o historiador chegou tarde demais. A equipe também ouviu relatos de retirada indevida de documentos da Universidade, por pessoas outrora vinculadas à instituição, que foram incorporados a acervos particulares; a criação de um centro de memória poderá oportunizar que este material “volte para casa”.

O exemplo das unidades que preservaram seus documentos e deram-lhe uma mínima organização mostra que algo pode ser feito mes-

mo antes que a Universidade instaure uma política de arquivamento. Por sua vez, o zelo destas unidades e sua resistência à hipótese de transferir sua documentação para um espaço fora de seu controle, acarretou uma explicitação dos objetivos do CEMEDOC: o “Centro” necessariamente não centralizará a documentação; seu objetivo primordial é gerenciar, centralizar a informação, funcionando como um banco de dados sobre a documentação à disposição de pesquisadores ou interessados, mas, existindo arquivos setoriais, ele deverá ter o papel de fiscalizar o arquivamento dos papéis e orientar para a forma correta de fazê-lo.

Em anexo está uma tabela resumindo as condições em que se encontram os respectivos acervos dos locais visitados. Foram atribuídos cinco graus para as situações de **conservação** e **organização** dos documentos: ótima, boa, regular, ruim, péssima. A avaliação das condições de cada acervo ficou ao encargo dos membros da equipe que visitaram-no, sendo o grau atribuído tanto por comparação das unidades entre si, quanto por referência às técnicas da arquivologia. Uma documentação *recente* ou de *pequeno volume* quase sempre se refere a institutos ou órgãos de origem recente, mas pode também encobrir outros fatos: a documentação mais antiga pode ter sido descartada ou ter sido enviada para algum lugar já esquecido. Assim, uma “conservação” em média *regular* não traduz a realidade e pode esconder os danos já existentes para as pesquisas (históricas, políticas, sociológicas) sobre a Universidade e sobre aqueles que a frequentaram.

Reafirmando o objetivo precípua do projeto do CEMEDOC, o levantamento constatou a imensa potencialidade do material, oferecendo oportunidades de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Foram encontrados documentos pertinentes a políticas administrativas, Reforma Universitária, pesquisas médicas, demandas jurídicas da população carente (encontradas no SAJU da Faculdade de Direito), documentos de Centros Acadêmicos, além de farta documentação burocrática. Isto evidencia a riqueza dos acervos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ainda que esta riqueza esteja prejudicada pela falta de parte de muitos dos acervos, principalmente de unidades mais antigas.

Uma vez dimensionada grande parte da documentação, de um universo de aproximadamente 40 unidades e órgãos, podemos afirmar que a implantação de um Centro de Memória e Documentação é um projeto de longo prazo, como longa, aliás, é a história da idéia de tal projeto. Diante da realidade constatada, de falta de tratamento dos acervos, faz-se necessário inicialmente a organização de uma equipe destinada

à seleção do material a ser submetido à guarda deste Centro, que deveria ser composta por membros das próprias entidades visitadas, técnicos-administrativos, arquivistas e historiadores. Considerando a constante demanda de espaço pelas várias instâncias da Universidade, um impasse de difícil solução será o da destinação de um local para o CEMEDOC, compatível com o volume da documentação a ser recolhida. A implantação, na ponta inicial da circulação de papéis, de um sistema de arquivos, que implica em uma reforma burocrática, auxiliaria esse processo de seleção, além de evitar que os papéis atuais, cujo volume não cessa de aumentar, continuem a ser arquivados, ou melhor, depositados, de uma forma caótica.

A pesquisa também apontou para uma forma mais eficaz de dar início à criação de um CEMEDOC: a organização dos arquivos setoriais. Existindo uma experiência-piloto bem sucedida, esta pode ser transferida para outras unidades, pois parte das séries documentais (atas, boletins de frequência, currículos, etc.) repetem-se em todos os departamentos. Além disso, com alguns arquivos setoriais organizados, será possível estimar com mais precisão as dimensões, em termos de espaço e equipamentos, de um arquivo central que reuniria a documentação destinada à transferência. A Escola de Enfermagem, por exemplo, tem mostrado interesse em organizar sua papelada de forma a comemorar seu cinquentenário com um arquivo histórico e uma burocracia racionalizada.

Quanto à perspectiva de recolha de acervos privados, de pessoas ligadas à história da Universidade, esta confirmou-se e tem um aliado na Associação dos Antigos Alunos, que aponta inclusive para a obtenção de recursos junto a ex-alunos que atualmente são empresários.

SITUAÇÃO DOS ACERVOS DOCUMENTAIS DA UFRGS		
UNIDADES / ÓRGÃOS	CONSERVAÇÃO DO MATERIAL	ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS
Administração Central	péssima	péssima
Associação dos Antigos Alunos	regular	ruim
ASSUFRGS (Associação dos Servidores)	regular	ruim
Colégio de Aplicação	boa*	boa*
Conselho Universitário	ótima*	regular*
Escola de Enfermagem	boa	boa
Escola de Engenharia	regular	boa
Escola Técnica	boa*	regular*
FABICO (Fac. de Bibliot. e Comunicação)	regular	ruim
Faculdade de Agronomia	péssima	péssima
Faculdade de Arquitetura	regular	ruim
Faculdade de Ciências Econômicas	regular	ruim
Faculdade de Direito	ótima	boa
Faculdade de Educação	regular	péssima
Faculdade de Farmácia	péssima	ruim
Faculdade de Medicina	ótima	boa
Faculdade de Psicologia	ruim*	ruim*
Faculdade de Veterinária	regular	ruim
ICBS (Inst. de Ciências Básicas da Saúde)	boa*	boa*
IFCH (Inst. de Fil. e Ciências Humanas)	regular	regular
Instituto de Química	ruim	ruim
Instituto de Artes	péssima	péssima
Instituto de Ciência e Tec. de Alimentos	péssima	péssima
Instituto de Física	ruim	ruim
Instituto de Geociências	regular	ruim
Instituto de Letras	regular	péssima
Museu Universitário	regular	ruim
SAJU (Serviço de Assessoria Jurídica)	regular	ruim

* Documentação recente e/ou de pequeno volume.

Obs.: O quesito conservação do material considera a presença ou ausência de fatores negativos como umidade, sol direto, insetos e roedores, disposição inadequada dos papéis (dobras, elementos ferruginosos), séries incompletas (quando avaliável) ou de fatores positivos como ventilação, iluminação adequada, mecanismos de proteção (esterilizador de ar).

O quesito organização dos documentos considera o tipo de invólucros, a identificação dos mesmos, a disposição em estantes ou armários, a